

Gêneros e formatos jornalísticos na era da convergência tecnológica: uma análise a partir da prática em jornalismo científico¹

Lívia Mendes Pereira²
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Resumo

O presente resumo analisa, à luz das mudanças estruturais no jornalismo contemporâneo, os desdobramentos da prática profissional e a emergência de novos gêneros e formatos jornalísticos, especialmente no contexto da convergência tecnológica e da multiplicidade de linguagens midiáticas. O recorte se baseou nas atividades desenvolvidas no âmbito da bolsa de Jornalismo Científico IV (FAPESP), vinculada ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor/UNICAMP), ao Centro de Estudos Clássicos (CEC) e ao Centro de Teoria da Filologia (CTF) da Unicamp. A experiência aponta para o surgimento de um jornalismo científico sensível à diversidade de públicos e plataformas, capaz de explorar os potenciais comunicativos de diferentes gêneros e formatos, a partir das novas demandas sociais, tecnológicas e institucionais.

Palavras-chave: gêneros jornalísticos; formatos jornalísticos; jornalismo científico; linguagem midiática; comunicação.

Introdução

A experiência aqui relatada ilustra uma prática jornalística atravessada pela convergência midiática e pelo hibridismo de linguagens. A atuação da bolsista contemplou uma diversidade de gêneros e suportes – reportagens, entrevistas, newsletters, podcasts, redes sociais e site institucional – demonstrando como a multiplicidade de plataformas redefine os modos de produção, circulação e recepção das narrativas jornalísticas. Destaca-se a utilização de diferentes gêneros e formatos criando constantemente um espaço multimodal para a divulgação de ciência por meio da prática jornalística.

O recorte apresenta as atividades desenvolvidas pela bolsista Lívia Mendes Pereira, no Projeto Mídia Ciência da FAPESP, que oferece a bolsa de Jornalismo Científico IV – nível pós-doutorado. Este projeto em específico está vinculado ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor/UNICAMP), ao Centro de Estudos Clássicos (CEC) e ao Centro de Teoria da Filologia (CTF). As atividades da

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Linguística, Especialista em Jornalismo Científico pelo LABJOR – Unicamp. Bolsista Jornalismo Científico - IV/FAPESP, processo nº 2023/11874-3. E-mail: liviamendesletras@gmail.com.

bolsista têm sido acompanhadas pela supervisora científica profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso (do Instituto de Estudos da Linguagem e do Instituto de Estudos Avançados da Unicamp) e pela supervisora jornalística Marina Gomes (do Laboratório de Jornalismo da Unicamp). O plano inicial deste projeto em Jornalismo Científico, teve como objetivo principal a divulgação científica, a partir das teorias e práticas do Jornalismo Científico, das pesquisas, projetos, eventos e realizações científicas. Pretende-se, portanto, colaborar com a divulgação científica de pesquisas com temáticas relacionadas ao mundo greco-romano, seus textos e suas culturas, relacionando-as com o mundo e a cultura na atualidade, principalmente no Brasil.

Para pensar a relevância da divulgação de pesquisas científicas, especificamente das áreas ligadas aos Estudos Clássicos, que abrange os estudos da cultura, linguagem e literaturas greco-romanas, podemos recuperar a fala do professor Paulo Martins da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, em seu artigo para o Jornal da USP intitulado “Estudos clássicos, um exemplo multi, inter e transdisciplinar” (jun. 2019), em que o professor apresenta as diversas possibilidades de diálogo que esta área do conhecimento consegue abranger e se relacionar, tornando-se uma área multi, inter e transdisciplinar, característica tão importante para o mundo globalizado e interligado pelas redes em que vivemos. Paulo Martins destaca que essa interação de conteúdos dentro da área de Estudos Clássicos acontece a partir de duas matrizes:

- A documental, que abarca os documentos, que sobreviveram “desde a invenção da escrita grega e latina e que dependem de estudos paleográficos, epigráficos e filológicos (retórico-poéticos)”;
- A Cultura Material, que abarca os monumentos, que reúnem todo material físico deixado pelos seres humanos como fonte de conhecimento e que devem ser recuperados e preservados “a fim de assegurar a memória” e compreendem os estudos de “arqueologia, antropologia, história da arte e sociologia”.

É dessa multidisciplinaridade possível nos Estudos Clássicos que identificamos a importância da divulgação dessa área do conhecimento entre toda a sociedade, tanto para o público acadêmico de outras áreas como do público em geral, que, muito provavelmente, sem essa intermediação possível pelo Jornalismo Científico e pela Divulgação Científica, não teriam a oportunidade de conhecerem e se relacionarem com um passado tão relevante para nossa cultura ocidental.

Fundamentação teórica

Segundo Marques de Melo e Assis (2016, p. 41) o trabalho jornalístico é organizado e normatizado de acordo com padrões preestabelecidos, e dividem-se em, pelo menos, dois estágios complementares: os *gêneros* e os *formatos*. Para os autores, a compreensão dos gêneros jornalísticos e de suas respectivas extensões só fazem sentido se os inserimos em seus ambientes, ou seja

os suportes tecnológicos e as engrenagens produtivas que permitem o fluxo das mensagens concebidas, produzidas e difundidas pela corporação jornalística, o que inclui evidentemente os mecanismos de interação com o público-alvo – leitores, radiouvintes, telespectadores, internautas etc. (Marques de Melo; Assis, 2016, p. 42).

Integrando o grupo dos “gêneros secundários”, segundo classificação de Bakhtin (1986), os gêneros jornalísticos pertencem a um campo mais amplo dos gêneros midiáticos, que são configurados pelos suportes tecnológicos, ou seja, os meios de comunicação que, de certa forma, acomodam os usos dos códigos de expressão linguística. A linguagem, portanto, varia de acordo com os diferentes suportes, os tipos de conteúdos e os padrões típicos dos gêneros midiáticos, garantindo a recepção pela audiência.

Nessa perspectiva, como afirmou Alves Filho (2011, p. 20) “os gêneros são como os grupos sociais e os seres humanos que os usam, mutáveis, variáveis, dinâmicos, as vezes até mesmo contraditórios e irregulares”. Sendo assim, os textos podem variar de acordo os propósitos comunicativos e dos contextos que forem produzidos. Segundo (Staki, 2018, p. 44), os gêneros no *ciberjornalismo* são ainda mais fluidos, podem ser veiculados exclusivamente online, podem utilizar hipertextos e linguagens multimídia e abarcam a chamada “cultura da conexão” (Jenkins, Green e Ford, 2014), a partir da construção de textos coletivos.

Em pesquisa recente, a internet aparece como o segundo meio de comunicação para se informar mais utilizado pelos brasileiros, perdendo apenas para a televisão. Apesar de seu uso mais ampliado ser muito recente no país, sua utilização tem evoluído e os textos publicados, como analisa Bertocchi (2010), ainda se apropriam dos outros gêneros midiáticos. Um texto de um portal de notícia online não é muito diferente dos publicados nos veículos impressos. No entanto, o ciberjornalismo tem características únicas, como a relação mais ativa com o público, as narrativas não precisam seguir uma linguagem linear tradicional e não há limitação de tempo e espaço.

Na última pesquisa *Digital News Report 2023* divulgada pelo *Reuters Institute*, podemos ter acesso a estatísticas recentes sobre o nível de interesse para leitura de notícias e de informações pela população mundial entre os meios jornalísticos e as principais redes sociais. Os resultados desta pesquisa demonstram o crescimento do acesso à internet entre a população brasileira, sendo que atualmente mais de oito em cada dez brasileiros possuem esse acesso, um aumento de mais de 5% ao ano. Por esse motivo, vemos o crescimento do acesso às redes sociais para consumo e compartilhamento de notícias, sendo que os três jornais diários mais vendidos no país (*O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*), por exemplo, possuem o maior número de seguidores no Instagram e no Twitter. O Instagram aparece em terceiro lugar entre as mídias mais acessadas entre os brasileiros para leitura de notícias, com 39% de acessos, abaixo apenas do Whatsapp e do Youtube; já o Facebook vem em quarto lugar, com 35% dos acessos, sendo que, mesmo com a queda em seus acessos, tem continuado a ser uma mídia de grande alcance. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, de 2021, também demonstrou o crescimento da utilização da internet entre a população brasileira, sendo que de 183,9 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade do país, 84,7% (ou 155,7 milhões) utilizaram a Internet no período de referência, esse percentual vem crescendo desde 2016.

A prática da divulgação científica, a partir das teorias e práticas do Jornalismo Científico, colaboram com a difusão de ciência, relacionando-as com o mundo e a cultura da atualidade. As atividades de jornalismo científico aqui descritas englobaram a realização de entrevistas e contato com pesquisadores; a atualização das redes sociais vinculadas ao CEC e ao CTF; a publicação de reportagens; a divulgação das atividades acadêmicas; a cobertura jornalística de eventos acadêmicos e culturais; a produção de roteiros para o podcast *Oxigênio* e a produção de *press release* para a grande mídia.

Metodologia

A metodologia desenvolvida seguiu as etapas do fazer jornalístico, que consiste em preparar pautas, identificar e entrevistar fontes, conferir e pesquisar dados e informações, consultar arquivos, produzir textos não verbais como fotografias, vídeos, áudios, infográficos, bem como textos verbais, notícias, reportagens e roteiros. Seguindo, para isso, as especificidades do jornalismo científico, ou seja, um olhar crítico sobre o

material, tema ou objeto a ser reportado e um conhecimento sobre o impacto que a produção científica exerce sobre a sociedade, sua cultura e sua relação com o mundo.

Foi levado em conta, portanto, a evolução dos métodos de comunicação jornalística ao longo da história que, de certa forma, tem acompanhado o próprio desenvolvimento do meio científico e os modos como este tem sido concebido na sociedade. Essa nova dinâmica, de um mundo conectado em rede, a partir das diversas transformações econômicas, tecnológicas e sociais exige também uma mudança na maneira de comunicação com o grande público, considerando novas alternativas de alcance e de leituras.

O projeto Jornalismo Científico (FAPESP), como indicado anteriormente, acompanha e divulga a diversidade de pesquisas e produções geradas pelo Centro de Estudos Clássicos (CEC) e pelo Centro de Teoria da Filologia (CTF), da Unicamp/IEL/IDeA.

Resultados

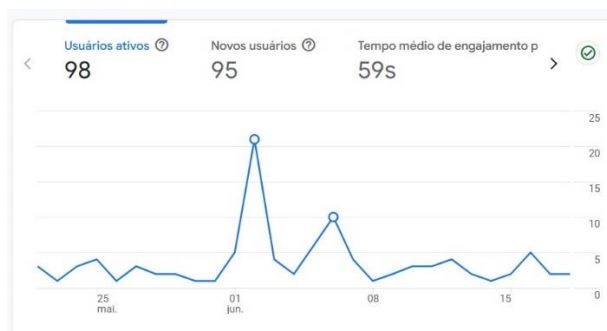
Abarcando textos jornalísticos, entrevistas, coberturas de eventos, manutenção de redes sociais, produção de site, roteiros e *press release*, a prática do jornalismo científico passou por diferentes gêneros e formatos jornalísticos, evidenciando a emergência de práticas híbridas e multiformato, que mesclam gêneros tradicionais do jornalismo com formatos contemporâneos e interativos. Essa multiplicidade revela o impacto da convergência midiática sobre os gêneros jornalísticos, ampliando suas funções comunicativas e exigindo uma atuação profissional pautada por competências técnicas, sensibilidade editorial e domínio de plataformas digitais.

Destacou-se a criação e atualização do site do Centro de Estudos, concebido como um hub multimodal de divulgação científica. O site funciona no link <https://www2.iel.unicamp.br/cec/> e está organizado com as seguintes funções: Home, Quem somos, Pesquisas, Entrevistas, Newsletter, Notícias e Contato. A criação do website representa um importante espaço de divulgação das pesquisas e notícias vinculadas aos Centros de Pesquisa.

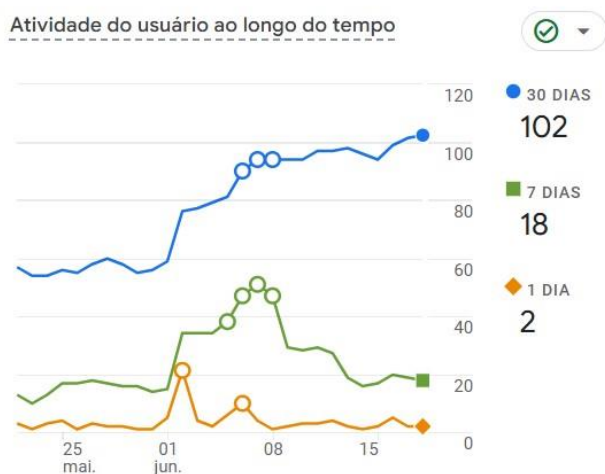
Outro destaque é a produção e distribuição mensal de uma Newsletter, que agrega reportagens com base em entrevistas com pesquisadores, funcionando como instrumento de fidelização de audiência e aprofundamento de conteúdos.

O monitoramento via *Google Analytics* permitiu avaliar o alcance e a eficiência da comunicação, orientando a tomada de decisões editoriais de modo responsivo ao comportamento do público.

Relatório site Centro de Estudos Clássicos



Relatório usuários do site



Público Newsletter

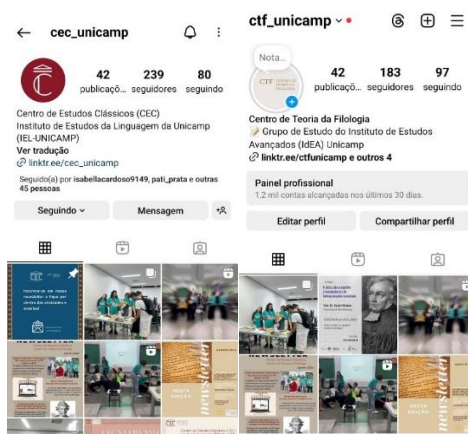


A utilização das redes sociais como canais de divulgação científica demonstra a incorporação de linguagens mais dinâmicas e sintéticas, adequadas ao ritmo e ao formato de consumo das novas gerações.

A atuação jornalística também dialoga com eventos e discussões contemporâneas no campo das Humanidades, como mostra a produção de conteúdos sobre temas como a presença da Antiguidade Clássica nas universidades brasileiras, a tradução na divulgação científica e o impacto da hegemonia da língua inglesa na ciência. O trabalho se estendeu ainda à participação e cobertura de eventos acadêmicos, integrando produção de conteúdo textual, audiovisual e digital, muitas vezes articulados em redes transnacionais de pesquisa.

As reportagens produzidas foram veiculadas em websites institucionais, como o *Jornal da Unicamp*, a *Revista ComCiência* e o *Observatório da Imprensa*. A produção de *press release* resultou em reportagens na [revista Superinteressante](#). A prática de envio de *press release* é importante para uma maior disseminação das pesquisas desenvolvidas nos centros de pesquisa divulgados neste projeto, resultando em um maior alcance entre o público leigo e também mais jovem.

Páginas dos Centros de Estudos no Instagram



Reportagens veiculadas na Revista Superinteressante



Considerações Finais

A prática de jornalismo científico utilizando diferentes gêneros e formatos jornalísticos revelou um movimento de ressignificação dos gêneros tradicionais, que passaram a operar de forma adaptada a novas linguagens (como cards de Instagram, podcasts narrativos e textos para newsletters) e a novas rotinas produtivas marcadas pela interatividade, pela multimedialidade e pelo engajamento direto com os públicos. Ao conjugar jornalismo científico, divulgação acadêmica e práticas digitais, a experiência analisada contribuiu não apenas para ampliar o alcance do conhecimento produzido nas Humanidades, mas também para tensionar e expandir os próprios limites dos gêneros e formatos jornalísticos, configurando um campo fértil para a investigação teórica e metodológica.

Essa prática profissional, desenvolvida de forma colaborativa entre a universidade, centros de pesquisa e meios de comunicação, é exemplar de uma nova ecologia do jornalismo, na qual se dissolvem fronteiras rígidas entre produtor e receptor, entre pesquisador e jornalista, e entre os diversos meios. A partir desse caso, é possível refletir criticamente sobre os desafios e potencialidades do jornalismo em rede, sobre a configuração de novos gêneros jornalísticos em ambientes digitais e sobre os papéis emergentes dos jornalistas na mediação da ciência e da cultura.

Referências

- ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros Jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011
- BAKHTIN, Mikhail. **Speech genres and other essays**. Austin: UT Press, 1986. São Paulo: Cortez, 2011.
- BERTOCCHI, Daniela. Gêneros no ciberjornalismo. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. p.315-328.
- JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão**: Criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.
- MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, jan./abr. 2016.

MARTINS, Paulo. Estudos clássicos, um exemplo multi, inter e transdisciplinar. **Jornal da USP**, jun. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/estudos-classicos-um-exemplo-multi-inter-e-transdisciplinar/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. **IBGE**, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

DIGITAL NEWS REPORT 2023. Nic Newman, Richard Fletcher, Kirsten Eddy, Craig T. Robertson, and Rasmus Kleis Nielsen. **Reuters Institute / University of Oxford**. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2023-06/Digital_News_Report_2023.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

STAKI, Rodolfo. **Entranhas da imprensa: teoria e prática dos gêneros jornalísticos**. Curitiba: InterSaberes, 2018.